

O Berço do Herói: Análise comparativa entre a obra de Dias Gomes e o Mito do Desenvolvimento de Furtado

Agda dos Santos Lima
Universidade Estadual de Goiás

Objetivos

A palavra mito significa "narrativa" ou "ideia falsa". Atrelando o sentido da palavra mito ao conceito de desenvolvimento podemos analisar a perspectiva da ideia do desenvolvimento econômico como a solução dos problemas estruturais brasileiros, sem levar em conta as consequências contraditórias da ideia mecanizada de desenvolvimento. O presente escrito realiza uma análise comparativa entre a obra "Roque Santeiro", baseada no livro "O Berço do Herói" de Dias Gomes com "O Mito do Desenvolvimento, de Celso Furtado, com o objetivo de esclarecer a temática de forma alegórica.

Discussão

Dias Gomes em sua obra "Roque Santeiro", baseado em seu livro "O Berço do Herói", nos leva ao contexto da cidade de Asa Branca, onde seu mártir, Roque Santeiro em um ato de bravura é morto na porta da igreja na qual ele estava a proteger do ataque de cangaceiros. Após a morte de Roque, a pequena cidade passa pelo processo de desenvolvimento fomentado pelo turismo religioso influenciado pela misticidade da morte de Roque. Toda dinâmica econômica da cidade gira em torno do mito do herói, que figurativamente representa o mártir do desenvolvimento econômico daquela cidade, na qual seu progresso é marcado pelo comércio, e industrialização incipiente.

Simultaneamente, Furtado em sua obra "O Mito do Desenvolvimento" se desdobra em questões ligadas ao desenvolvimento econômico com uma abordagem crítica, como o impacto ambiental e o aumento da pobreza e desigualdade social sendo intrínsecos aos modelos desenvolvimentistas no Brasil. Furtado ainda afirma que, um dos objetivos do desenvolvimento é construída afim de satisfazer o consumo de uma pequena parcela da população, o que conseqüentemente agrava de forma direta a desigualdades sociais. Podemos observar essa dinâmica exposta por Furtado no contexto da cidade de Asa Branca, onde os romeiros, moradores da cidade e demais cidadãos são envolvidos na dinâmica progressista da cidade contudo não são contemplados com as transformações do desenvolvimento, enquanto a elite econômica e política são extremamente enriquecidos pelo grande mito.

Conclusão

É possível observar como a cultura do desenvolvimento econômico milagroso é contestada sob diferentes perspectivas metodológicas de análise, como um personagem heroico foi capaz de incorporar e interpretar a representação do mito do desenvolvimento econômico

Referência Bibliográfica

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974
GOMES, Dias. O Berço do Herói. São Paulo. Editora Nacional, 1974